# ELO ASSOCIATIVO

CPCCRD • PT

CONFEDERAÇÃO PORTUGUESA DAS COLECTIVIDADES DE CULTURA, RECREIO E DESPORTO

Fundada em 31 de Maio de 1924

N.º 46

ABR/MAI/JUN 2017


# ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## DISTINGUIDA COM O GALARDÃO INSTRUÇÃO E ARTE

P. 4 a 9

O dia 31 de Maio será, por certo, o mais importante dia do ano para as Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto no nosso país. Comemora-se o Dia Nacional das Colectividades – data de fundação da nossa Confederação em 1924 – reconhecida pela lei da Assembleia da República 34/2003 de 22 de Agosto.

Sendo um momento de festa e de regozijo, é também o momento em que se manifestam as mais profundas preocupações, desejos e propostas para o presente e futuro. As comemorações desenvolvem-se por todo o país e estrangeiro das mais variadas formas.

Porque queríamos marcar fortemente o culminar de um enorme trabalho de análise, auscultação e debate que realizámos em torno das Revisão da Legislação Associativa, realizámos a Sessão Solene do Dia Nacional das Colectividades e do 93º Aniversário da Confederação no Auditório António Almeida Santos na Assembleia da República.

Após uma breve saudação do Presidente da Mesa do Congresso, Dr. Barbosa da Costa, o Presidente da Assembleia da República, Dr. Ferro Rodrigues, honrou-nos com a sua presença, intervindo na abertura das comemorações, destacando a importância do Associativismo, o papel dos Dirigentes e da sua estrutura nacional - a Confederação. Recebeu das mãos dos presidentes da Mesa do Congresso e da Direcção, respectivamente, a Medalha e Diploma Instrução e Arte. Este Galardão, sendo o mais alto atribuído pela Confederação, destinou-se a reconhecer ao órgão Assembleia da República o seu importante papel no equilíbrio de poderes e na defesa e construção permanente da democracia do nosso país, por ali estar representada a vontade popular.

**EDITORIAL**

**Augusto Flor, Dr.** | Presidente da Direcção

# VAMOS FAZER O QUE AINDA NÃO FOI FEITO!

"Vamos fazer o que ainda não foi feito" surgiu como título de uma canção de Pedro Abrunhosa que, para além da melodia e da excelente interpretação do autor-cantor, coloca uma questão (quase) filosófica.

Podemos sempre partir do princípio que *o que está feito, feito está e o que não está feito deve fazer-se. Parece* um trocadilho, isto é, uma frase em que se complexifica para dirigir uma mensagem, ou dizer a mesma coisa por formas diferentes.

Aplicada à realidade associativa, esta frase pode merecer múltiplas leituras e interpretações. Se a colocarmos na barra cronológica, podemos justificar com o tempo (ou falta dele) o que ainda não se fez. Se a colocarmos na responsabilidade individual e colectiva podemos justificar com os sempre úteis "erros humanos" ou a "fatalidade" que nos é imposta pelo "destino". Se levarmos a coisa a sério, podemos assumir que no tempo que tivemos não fomos capazes de fazer o que deveríamos ter feito.

Creio que esta última hipótese deva ser a mais coerente e a mais rigorosa. Se acreditamos que somos responsáveis pelos nossos actos e que dependemos de nós próprios, sem deixar de ter em conta os factores subjectivos que influenciam a nossa vida, teremos que admitir que muita coisa não é feita por nossa exclusiva responsabilidade.

Enquanto Dirigentes Associativos, Voluntários, Benévolos e Eleitos devemos assumir as nossas responsabilidades a todos os níveis. Não podemos contudo, deixar de exigir responsabilidades aos restantes poderes como é o caso dos poderes públicos (Governo, Assembleia da República e Autarquias), ao poder económico (empresas), ao poder da informação e comunicação social (Jornais, Rádios e TVs).

Muitos colegas Dirigentes, assoberbados com as questões internas da sua colectividade, não conseguem ver mais longe e até esquecem que, do outro lado da rua, está outra colectividade que pode ser a primeira entidade parceira. Alguns ainda não viram que só unidos, cooperando com os demais poderão alcançar os objectivos que se propõem.

A nossa Confederação, atenta a esta questão, alerta para a necessidade de tudo fazermos para nos filiarmos, partilharmos, organizarmos e assim assumir o papel de poder associativo local regional e nacional que efectivamente somos.

**Vamos por isso, fazer o que ainda não foi feito!**

**Francisco Barbosa da Costa, Dr.**
Presidente da Mesa do Congresso

# O MAP NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA E NA MADEIRA

O movimento associativo popular viveu relevantes momentos de afirmação pública, política e social no último dia de Maio e no fim-de- semana subsequente.
Na verdade, ter sido recebido na Casa da Democracia, pelo seu Presidente e por deputados dos diferentes grupos parlamentares, nela representados, não acontece todos os dias e também é inédito que os deputados que têm por missão legislar e apresentar soluções para os diferentes domínios da vida coletiva, estivessem lá para ouvir as nossas propostas, fruto de ponderada discussão prévia, análise cuidada e comunicação assertiva, na presença solidária de muitas confederações e federações nacionais que estão também no terreno para concretizar soluções optimizadoras de recursos em prol do nosso povo.
Por outro lado, no "meio" do Atlântico, mais concretamente na Região Autónoma da Madeira, decorreu o primeiro congresso associativo regional, promovido por associações locais, com o alto patrocínio do Governo Regional e da Câmara Municipal do Funchal.
Nele participaram ativamente várias instituições que revelaram a existência de um tecido associativo ativo e atento ao fenómeno social e político.
Vários membros da Confederação Nacional fizeram questão de participar neste evento, através de propostas e de intervenções pensadas e interventivas que muito ajudaram ao êxito desta inédita iniciativa.
Esta foi a primeira de muitas iniciativas semelhantes que certamente se sucederão neste belo espaço de Portugal, onde também se afirma um forte sentimento de portugalidade, tal como nas outras regiões do país.
Por tudo isto, esta foi uma semana exemplar no Movimento Associativo Popular.

**Rosa Baptista, Profª.**
Presidente do Conselho Fiscal

# A VIDA VALE POR AQUILO QUE A ANIMA

Devemos todos reconhecer e valorizar as associações, que antes e após o 25 de Abril, continuaram a afirmar-se como escolas de democracia e de aprendizagem da vida e das práticas democráticas. Foram e são estas associações que contribuem para a difusão dos ideais e valores democráticos e da liberdade.
A propósito de liberdade, no passado dia 31 de Maio, Dia Nacional das Colectividades, a CPCCRD, escolheu a Assembleia da Republica, a casa da democracia do nosso país, para comemorar os seus 93 anos de vida. Marco histórico que irá, por certo, perpetuar no tempo.
Ouvindo a intervenção do Sr. Presidente da A.R. Dr. Ferro Rodrigues e dos diferentes deputados, que nos quiseram receber, ficámos com a esperança de que o Movimento Associativo irá ter olhar atento e intervenção assertiva por parte destes. Esperemos por atitudes concretas e que das palavras passem aos actos.
O declínio da vida cívica é um fenómeno geral. Sente-se um pouco por toda a sociedade, minada por atitudes cada vez mais individualistas e pela diminuição dos níveis de empenhamento dos cidadãos em causas de interesse público. Assim sucede no plano associativo, desde logo. A força das colectividades de cultura e recreio, que outrora era invocada por todos como coroa de orgulho, conhece retrocessos visíveis, ressentindo-se da menor disponibilidade das pessoas, sobretudo em termos de dádiva de tempo.
Neste contexto sombrio, que está, no entanto, longe de poder considerar-se irreversível, merecem maior destaque os exemplos de resistência, que vão acumulando mandatos atrás de mandatos, durante vários anos, para não deixar morrer o sonho que um dia fez nascer as suas colectividades.
Cada homem e cada mulher, sonham e empenham-se em cada tarefa, na razão directa da sua paixão.
O empenho responsável, muitas vezes de coração nas mãos, cria obras de valor incalculável.
A vida vale por aquilo que a anima.

# CONFEDERAÇÃO APRESENTA RELATÓRIO SOBRE LEGISLAÇÃO ASSOCIATIVA E CONTRIBUTOS PARA O ESTATUTO FISCAL DA ECONOMIA SOCIAL

**Perante um Auditório completamente cheio, com Dirigentes Associativos vindos desde Barcelos a Lagoa (Algarve) e numerosos convidados institucionais, o Vice-presidente Dr. Sérgio Pratas apresentou uma síntese do Relatório sobre a Legislação Associativa e o Estatuto Fiscal da Economia Social.**

https://www.cpccrd.pt/Sites/cpccrd/Docs/DiaColet2017/Relat%C3%B3rio%20Final.pdf?ver=2017-05-18-115450-140

**Após a apresentação, foram convidados os Deputados presentes. Usaram da palavra por ordem de representação institucional o PEV; PCP; BE e PS, tendo manifestado todo o seu reconhecimento pelo elevado contributo que o Associativismo Popular dá para a coesão social, cultural, recreativa e desportiva das várias camadas da população portuguesa.**

Os representantes parlamentares e partidários, assumiram a sua disponibilidade de, em sede de debate parlamentar, apoiar as propostas ora apresentadas pela Confederação. O PSD justificou a ausência por se encontrar em Jornadas Parlamentares. O PAN justificou a ausência por indisponibilidade de elementos. O CDS-PP confirmou a presença mas, por alguma razão, não esteve presente.

A encerrar esta parte da Sessão, o Dr. Sérgio Pratas reforçou a importância e urgência da revisão da Legislação Associativa e do Estatuto Fiscal da Economia Social, deixando um repto à Assembleia da República que, essa revisão possa ser feita até ao final da presente legislatura (2019). Afirmou ainda que as propostas ora apresentadas, serão objecto de envio e debate com todos os Grupos Parlamentares e 12ª Comissão de Educação e Cultura.

# PASSADO, PRESENTE E FUTURO A MESMA CONFIANÇA E DETERMINAÇÃO!

**A segunda parte desta Sessão Solene começou com a intervenção do Presidente da Direcção – Dr. Augusto Flor que se referiu ao percurso histórico da vida da Confederação e da sua relação com a Assembleia da República.**

Lembrou os resultados alcançados e o muito que ainda está por fazer. Salientou a importância de hoje existir um diagnóstico muito preciso dos problemas existentes e das propostas que saíram do Congresso Nacional de 2015. Valorizou o facto de já existir o CNAP-Conselho Nacional do Associativismo Popular que, em conjunto, analisa e age na resolução dos problemas associativos em Portugal. Referiu-se ainda ao Congresso Nacional da Economia Social que se encontra em preparação.

https://www.cpccrd.pt/Page/271/Dia-Nacional-das-Coletividades.aspx#cpcrd-s-5

## GALARDÕES E DISTINÇÕES

Sendo um momento de regozijo e festa do Associativismo Popular de Norte a Sul, impunha-se aproveitar a oportunidade para valorizar de forma sentida e de inteira justiça o papel do homens e mulheres que se destacaram em prol do Associativismo Popular.

A entrega de Distinções e Galardões a entidades e personalidades que se distinguiram no apoio e no trabalho em prol do Movimento Associativo Popular, constituiu um exemplar acto de reconhecimento que muitos outros esquecem. A Confederação, de acordo com as propostas recebidas pelas suas Filiadas e Estruturas Descentralizadas e no cumprimento dos requisitos Estatutários e Regimentais, atribuiu as seguintes Distinções e Galardões:

**(recebeu Vítor Agostinho)**
GALARDÃO INSTRUÇÃO E ARTE
José Manuel Cacho Rodrigues

DISTINÇÃO COBRADOR DO ANO
Joaquim Ferreira de Sousa

DISTINÇÃO ORGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Jornal Raio de Luz

DISTINÇÃO ORGÃO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
Rádio Jornal de Setúbal

DISTINÇÃO ASSOCIATIVISMO NA INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA / FREGUESIA
União das Freguesias de Freixianda, Ribeira do Fárrio e Formigais

DISTINÇÃO ASSOCIATIVISMO NA INFORMAÇÃO AUTÁRQUICA / MUNICÍPIO
Câmara Municipal de Setúbal

GALARDÃO RECONHECIMENTO E HOMENAGEM
Maria Fernanda Patrocínio Moroso

GALARDÃO RECONHECIMENTO E HOMENAGEM
Armando José da Cunha Santos

GALARDÃO "VALOR E EXEMPLO"
Pedro Marquês de Sousa

GALARDÃO "VALOR E EXEMPLO"
Lino Hipólito Courinha Mendes

GALARDÃO "VALOR E EXEMPLO"
Humberto Costa Biu

GALARDÃO "VALOR E EXEMPLO"
Maria Madalena Cruz Rosa da Mota

GALARDÃO "VALOR E EXEMPLO"
Grupo de Teatro Penedo Grande

# FAMÍLIAS DA ECONOMIA SOCIAL PRESENTES E SOLIDÁRIAS COM A CONFEDERAÇÃO

Para além dos muitos Dirigentes Associativos que estiveram presentes, tivemos a honra de ter entre nós os mais altos responsáveis das famílias da Economia Social como foram os casos da Confederação Portuguesa do Voluntariado; Confederação Portuguesa das Casas do Povo; Confederação Musical Portuguesa; Confederação do Desporto de Portugal; CONFECOOP; Federação Portuguesa de Campismo e Montanhismo de Portugal; Federação do Folclore Português e Cooperativa António Sérgio para a Economia Social.

**Confederação Portuguesa do Voluntariado**
Eugénio da Fonseca

**Confederação Portuguesa das Casas do Povo**
Francisco Rodrigues

**Confederação Musical Portuguesa**
Martinho Caetano

**Cooperativa António Sérgio para a Economia Social**
Eduardo Graça

**Federação do Folclore Português**
Daniel Café

**CONFECOOP**
Jerónimo Teixeira

Nas suas intervenções, os representantes das várias entidades nacionais presentes, manifestaram o seu apoio às propostas de alteração legislativa apresentadas e a sua disponibilidade para, em conjunto com a nossa Confederação, levar por diante as Recomendações do Congresso Nacional, assumindo assim um valor maior que é a solidariedade associativa.

A Sessão terminou com um apontamento musical de grande qualidade, executado por Silvestre Fonseca (Casa do Povo de Corroios) e com os Hinos "Ideal Associativo" e a "Portuguesa".

# O DIA NACIONAL DAS COLECTIVIDADES FOI ASSINALADO EM SETÚBAL

O Dia Nacional das Colectividades foi comemorado em várias associações e por formas diversas.
Em Setúbal assinalaram o dia 31 de maio com esta faixa colocada na fachada da SMRUS.

# 1.º CONGRESSO ASSOCIATIVO DA MADEIRA

## CENTRO CÍVICO DE SANTA MARIA MAIOR

3 JUNHO 2017 – FUNCHAL

### SESSÃO DE ABERTURA

Com a presença da Secretária Regional da Inclusão e Assuntos Sociais Dr.ª Rubina Leal; Presidente da Câmara Municipal do Funchal – Prof. Paulo Cafôfo, do Presidente da Junta de Santa Maria Maior – Guido Marcelino Gomes e Drª Maria João Santos da Mesa do Congresso da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, teve lugar a sessão de abertura do 1º Congresso Associativo da Madeira.

### CONFERÊNCIA DE ABERTURA

A Conferência de Abertura esteve a cargo do Dr. Augusto Flor – Presidente da Direcção da Confederação (CPCCRD), tendo este referido à evolução histórica através das Constituições da Monarquia (1822) e da República (1976) que implementaram as liberdades de pensar, exprimir, reunir e, por fim, de associar. Referiu-se ainda ao facto de o Associativismo enquanto movimento social ser um poder instituído e por isso, os Dirigentes Associativos serem agentes de transformação social.

**PAINEL**

**O Associativismo Popular na Madeira.**
**Contexto, dificuldades e especificidades**

Neste painel participaram João Paulo Santos – Conselheiro Nacional da CPCCRD que fez uma caracterização pormenorizada do associativismo madeirense; Ricardo Vasconcelos - Presidente da Casa do Povo da Camacha que trouxe a grata experiência daquela grande instituição; Guida Vieira – MAR que abordou o papel da mulher no associativismo na região; Hugo Andrade – Associação Olho-te que abordou de forma sistematizada e profunda a experiência desta associação de bairro mas com muitas valências. O debate que se seguiu deixou muitos aspectos em aberto para novos debates.

**PAINEL**

**Legislação aplicável às associações,**
**Dirigentes, Direitos e responsabilidades**

Neste painel intervieram João Dionísio – Alma Lusa que salientou a importância dos Estatutos das associações terem em conta a nossa inclusão na União Europeia; José Júlio Curado – Associação de Bridge da Madeira que se referiu às incongruências dos estatutos competitivos da sua modalidade e apresentou várias propostas de solução; Rafaela Fernandes – Advogada que se referiu às muitas questões que lhe chegam ao escritório e devem merecer atenção por parte dos legisladores; Maria João Santos que deu a conhecer as propostas que a CPCCRD tem apresentado na Assembleia da República sobre a Legislação Associativa; Francisco Rodrigues - Presidente da Confederação das Casas do Povo que fez uma resenha histórica daquele movimento e apresentou propostas para o futuro. Também neste painel, foi muito rico o debate, abrindo caminho a novas perspectivas para o associativismo madeirense.

**SESSÃO DE ENCERRAMENTO**

Na Sessão de encerramento que contou com a presença e moderação do Dr. Barbosa da Costa – Presidente da Mesa do Congresso da Confederação, foi ainda possível ouvir as palavras de saudação e congratulação do Presidente da Junta de Santa Maria Maior – Guido Gomes; do Vereador Domingos Rodrigues que salientou a importância do associativismo na Madeira e a disponibilidade da CMF voltar a apoiar um próximo congresso.

Augusto Flor, Presidente da CPCCRD, deixou um agradecimento final ao Governo Regional, à Camara Municipal do Funchal, à Junta de Freguesia de Santa Maria Maior e a todos os colegas Dirigentes e Associativistas que dedicaram aquele dia a debater o Associativismo na Madeira.

*Funchal, 3 Junho 2017*

## RECOMENDAÇÕES PARA O FUTURO

1. Lançar uma campanha de filiação na Confederação Portuguesa de Colectividades;
2. Nomear Colectividades Elo que tenham por finalidade representar a Confederação em cada concelho;
3. Constituir uma Plataforma Associativa (informal) que, em ligação com o Conselheiro Nacional e a Direcção da Confederação, possam estudar formas de cooperação com vista a estudos comparados nas áreas da Formação, Sustentabilidade financeira, Legislação associativa;
4. A Plataforma Associativa terá como objectivo de médio prazo, a realização de um novo congresso em data a definir, onde possam estar representadas, como organizadoras, todas as entidades associativas presentes neste congresso;
5. Preparar um próximo congresso com o apoio do Governo Regional, todas as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia.

# ALGUNS "PORQUÊS" DA CAPACITAÇÃO!

**Clementina Henriques**
Conselheira Nacional

Porquê o empenho, da Confederação (CPCCRD) na Capacitação dos dirigentes e das organizações? Porquê o interesse dos dirigentes na melhoria das suas competências? Quais os potenciais ganhos para as organizações, para os dirigentes, para a sociedade?

A aquisição de competências para um melhor desempenho, é uma estratégia que tem benefícios para as organizações e para as pessoas que a ela estão ligadas, a montante e a jusante, teórica e praticamente, legitimada.

Se por um lado, uma gestão mais eficaz, um planeamento eficiente, uma melhor organização, induzem maiores índices de produtividade, no caso das coletividades a afirmação da imagem, das representações, das relações institucionais, da sustentabilidade (nos vários domínios) é cada vez mais evidente, por outro, que as pessoas, os dirigentes e colaboradores, funcionários ou outros, conseguem um investimento em conhecimento que reverte, exclusivamente para eles, como um bem irreversível. E sem dúvida são as organizações, sejam de que tipo forem, as fomentadoras do capital humano nas comunidades, nos territórios, no país, mas também as mais beneficiadas!

É assumida, também, em várias correntes teóricas, a interação entre o desempenho organizacional e o investimento em capital humano, é viável e mensurável a possibilidade de maior taxa de retorno sobre o investimento global nas organizações.

Neste contexto de desempenho, o capital humano, "propriedade individual", centra-se no valor que é adicionado à atividade de uma organização. As coletividades, detentoras de volumes de capital humano capacitado são suscetíveis de mais rigoroso e reconhecido desempenho no contexto em que se movem. O capital humano é, simultaneamente, causa e efeito: "aumenta na medida em que se acumula pessoal especializado e quando se incentiva a disseminação do conhecimento para toda a organização". Enriquece o dirigente, capacitado, e valoriza a imagem e a ação da coletividade.

O conceito que emerge do capital humano, incrementado na Capacitação, o **capital social** e a sua operacionalização poderá influenciar as políticas públicas. "Há uma rede que pode ser fortalecida ou mesmo criada visando o empoderamento das pessoas para que possam interferir nas decisões públicas, melhorar a qualidade de vida e otimizar os efeitos das políticas públicas." Os resultados contribuem para o desenvolvimento social, para a integração de imigrantes, para a interculturalidade, para a diversidade, para a igualdade, para a prevenção, para a inclusão, para a cidadania e para participação cívica.

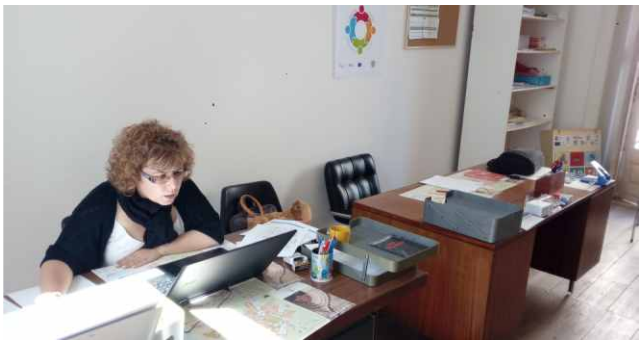
Uma Organização capacitada é mais eficiente, mais atrativa, geradora de motivação e satisfação, socialmente eficaz.

| | AÇÕES DE CAPACITAÇÃO INTERNA REALIZADAS | | |
|---|---|---|---|
| GABINETE | ABRIL | MAIO | JUNHO |
| NORTE | Diagnóstico Necessidades Associativas | Diagnóstico Necessidades Associativas | - - - - - - - - - - - - - - - - |
| CENTRO | - - - - - - - - - - - - - - - - | Ferramentas Controlo Financeiro<br>Diagnóstico Necessidades Associativas | - - - - - - - - - - - - - - - - |
| SUL | Plano Atividades e Orçamento | Sustentabilidade e Captação Fundo | Plano Atividades e Orçamento<br>Sustentabilidade e Captação Fundo<br>Ferramentas Controlo Financeiro |

# PROJETO DE CAPACITAÇÃO DA CPCCRD

## Gabinete Centro

SANTARÉM – sede do CCRS, Rua Dr Joaquim Luis Martins, 16-Santarém
Contactos: 910422093 cpccrd.gabc@gmail.com



No âmbito do projecto de capacitação da Confederação, foi criado o Gabinete Centro em Santarém em janeiro de 2017.
Abrange os Distritos de Coimbra, Leiria, Santarém, Castelo Branco, Viseu e Guarda.
Das funções do gabinete, têm sido realizados contactos com dirigentes associativos destas zonas, de forma a divulgar o projeto de capacitação, bem como as ações de formação a decorrer, promovendo e incentivando as suas escolhas consoante as suas necessidades, e ainda a divulgação de apoios a candidaturas e desenvolvimento de projetos

Já foram realizadas acções de formação: "Gestão e Planeamento Estratégico"; "Ferramentas de Controle Financeiro" e "Diagnóstico de Necessidades Associativas"; estando a ser programadas a curto prazo as de "Candidaturas e Gestão de Projectos" e "Ferramentas de TIC".
É um gabinete que está a funcionar a meio tempo com serviços administrativos de apoio ao Movimento Associativo.

Estamos ao dispor - contactem-nos!
Jorge Luís

# GABINETE NORTE

## Capacitação em Barcelos

O Projeto Capacitação da Confederação prossegue com as suas acções de formação.
Desta vez no Centro Operário Católico de Barcelos, decorreu mais uma destas acções de formação promovidas pelo Gabinete Norte.

# A MINHA EXPERIÊNCIA DE DIRIGENTE DA CPCCRD APÓS UM ANO DE MANDATO

**Vladimiro Matos**
Tesoureiro

Quem havia de dizer que com 67, muito próximo dos 68 anos, estaria numa situação de Dirigente Nacional da Confederação do Movimento Associativo.

Pois é verdade! O meu amigo Virgílio Teixeira, Presidente do Grupo Sportivo Adicense, de Alfama, Lisboa da qual sou o sócio nº 98, convidou-me se eu estaria disposto a representar o Adicense na Direcção Nacional da Confederação no mandato 2016/2019.

Após 50 anos de empresário em Alenquer, habituado a uma dinâmica que a vida empresarial me obrigava, após experiências como autarca e no associativismo empresarial, decidi aceitar o desafio que me foi proposto no Movimento Associativo Popular.

Sou actualmente Tesoureiro da Confederação e responsável do Distrito de Leiria e parte do Distrito de Lisboa. Aqui somos todos Dirigentes Voluntários e Benévolos que lutamos por causas melhores para a sociedade.

Experiência tão rica que me permite contactar com muitas dezenas de Dirigentes Associativos e centenas de associados, de Norte a Sul de Portugal, recolhendo deles os ensinamentos e experiências tão ricas de solidariedade e bem-estar social, cultura, recreio, lazer e desporto, que só o mundo associativo popular nos pode dar.

Não é por mero acaso que a maioria dos Autarcas são oriundos do Movimento Associativo e vice-versa.

Em resumo direi que, a Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto, tem sido para mim uma outra escola, esta de vida, que me tem aberto outros horizontes de dedicação ao próximo, formação pessoal, conhecimento e debate democrático.

Quanto ao desempenho enquanto Tesoureiro da CPCCRD, quero salientar o excelente espírito de colaboração e profissionalismo, quer do corpo de funcionárias e colaboradores, quer ainda do bom entendimento entre Dirigentes da Confederação e de toda a sua estrutura descentralizada existente.

# CONGRESSO DA ECONOMIA SOCIAL

Prosseguem os trabalhos do Congresso Nacional da Economia Social. A sua terceira sessão temática decorreu a 2 de Junho de 2017em Mangualde e contou, como moderadora numa das suas mesas redondas, por indicação da CPCCRD, com Clementina Henriques, membro do Conselho Nacional da Confederação e da Comissão de Honra do Congresso.

Após a primeira sessão em Lisboa no INE, a segunda na Póvoa do Varzim (fotos ao lado) as sessões temáticas continuaram a realizar-se sendo que a 4ª está prevista para o mês de Setembro na Herdade do Esporão em Évora e a última, a sessão final, em Lisboa no mês de Novembro.

É com forte expectativa e com grande empenho que a Confederação Portuguesa das Colectividades se tem envolvido nestes trabalhos preparatórios e nestas sessões temáticas e que aguarda para conhecer o resultado final da discussão que pode conduzir à criação de uma Confederação Portuguesa da Economia Social.

A verificar-se a criação desta Confederação, amplamente representativa de todas as "famílias" da Economia Social, deseja-se que estejam representados nacional e internacionalmente, os valores da cultura, do recreio e do desporto.

# UMA AZÁFAMA CRESCENTE

**Joaquim Escoval**
2.º Secretário da Direcção

Não nos cansamos de salientar o crescente papel que a Confederação tem vindo assumir no seio da denominada Economia Social. De facto a juntar à sua já bem preenchida actividade regular da Confederação esta tem vindo a ser solicitada para participar em fóruns, seminários, congressos e reuniões de cariz diverso mas todos eles perseguindo objectivos que também dizem respeito às filiadas na CPCCRD.

Muito recentemente, foi o seminário sobre direitos de autor e direitos conexos, antes havia sido o Fórum Nacional Álcool e Saúde (FNAS) e antes ainda o Ministério da Saúde com o projecto Estratégia Nacional para o Envelhecimento Activo e Saudável (ENEAS) e o Congresso Nacional da Economia Social com as suas duas últimas sessões na Póvoa do Varzim e em Mangualde. Pelo meio fomos convidados pela CASES, e participámos, na Conferência Europeia da Economia Social em Madrid.

Se a esta actividade, já de si extensa, juntarmos o Congresso das Colectividades da Madeira e as Comemorações do Dia Nacional das Colectividades que em Lisboa se realizaram pela primeira vez no Anfiteatro António de Almeida Santos na Assembleia da República o Projecto Capacitação que envolve dezenas de DAVs em ações de formação todos os fins-de-semana, teremos uma ideia mais aproximada da actividade a que os actuais Dirigentes da Direção Nacional se obrigam. Brevemente a tudo isto haverá a acrescentar as iniciativas necessárias a uma mudança de instalações que se perspectiva até final do corrente ano e que permitirá dotar os serviços de melhores condições de funcionamento e realizar os planos antigos da Confederação de melhorar o Núcleo Museológico Associativo e o Acervo Associativo.

Toda esta actividade deve-se à crescente credibilidade que o MAP tem vindo a merecer na sociedade portuguesa e ao reconhecimento do papel fundamental das associações nas comunidades em que estão inseridas. O trabalho dos DAVs não é de forma alguma alheio a este trabalho e a eles se deve sobretudo este reconhecimento que os autarcas e membros do poder central não se cansam de elogiar.

Mas esta actividade da Confederação assenta sobretudo num número reduzido de DAVs que por esse motivo se vêem obrigados a um esforço acrescido limitador das vontades de chegar a mais locais e de responder com maior qualidade às muitas solicitações a que constantemente são chamados.

Desejável seria que toda esta azáfama pudesse ser repartida por mais DAVs, seria uma formação mais acelerada para alguns, um aliviar de carga de trabalho para outros e um aumento da qualidade de serviços que prestamos as nossas filiadas que só pode trazer benefícios a todo o MAP.

Uma maior assumpção das responsabilidades para que fomos eleitos impõe-se assim cada vez mais, sob pena de não podermos cumprir com aquilo que de nós esperam no Movimento Associativo e na sociedade portuguesa.

# CONFERÊNCIA EUROPEIA DA ECONOMIA SOCIAL EM MADRID

A convite da CASES um dirigente da Confederação integrou a Delegação Portuguesa que participou na Conferência Europeia da Economia Social em Madrid.

Joaquim Escoval, 2º Secretário da Direcção Nacional pôde testemunhar a assinatura por 14 países da UE da Carta Europeia da Segurança Social, entre as quais a do Ministro Português do TSSS, Dr. Viera da Silva.

Assistimos também às intervenções de vários membros governamentais e de destacados dirigentes da UE, e pudemos constatar a quase ausência de referências nas suas intervenções às problemáticas da cultura o recreio e do desporto.

Dessa preocupante ausência de preocupações deu o representante da Confederação conta aos membros da Delegação Portuguesa e ao próprio Ministro Dr. Vieira da Silva.

Esperamos que seja possível inflectir este grau de prioridades que parece ser comum aos mais altos dignatários europeus e colocar a cultura, recreio e desporto também entre as suas principais preocupações.

# CPCCRD PROMOVE AÇÃO DE DINAMIZAÇÃO PARA CAPTAÇÃO DE FUNDOS AVISO DE CANDIDATURA POISE-39-2017-03 PORTUGAL INOVAÇÃO SOCIAL INICIATIVAS DE INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO SOCIAL

No âmbito do Projeto de Capacitação Institucional das Organizações da Economia Social Membros do Conselho Nacional para a Economia Social (CNES) - POISE-03-4639-FSE-000003 -, atualmente em curso, para além da divulgação via e-mail para todas as estruturas, a CPCCRD realizou um workshop para divulgação de um novo Aviso de Candidatura POISE- 39-2017-03 da Portugal Inovação Social.

Este programa visa apoiar as Iniciativas de Inovação e Empreendedorismo Social (IIES), no reforço das suas capacidades organizativas e competências de gestão, com o objetivo de as tornar mais preparadas para gerar impacto social e captar investimento social.

A ação realizou-se no dia 8 de maio, às 21:30 horas, na Marinha Grande e teve o apoio da ACAMG – Associação Concelhia das Associações da Marinha Grande e da Junta de Freguesia da Marinha Grande.

Pela CPCCRD estiveram presentes Clementina Henriques (Conselheira Nacional) e Anabela Lança (Técnica de Ciências Sociais do Gabinete Sul).

O Salão Nobre da Junta de Freguesia encheu por completo tendo a sessão de trabalho decorrido de forma animada e muito participada. Estiveram presentes representantes de 15 associações.

Das referidas ações, e-mailing e workshop, resultaram 11 candidaturas:

- 3 do e-mailing;
- 8 do workshop.

## IIES CANDIDATADAS

| NOME DA ASSOCIAÇÃO | NOME DA IIES |
|---|---|
| ACAMG | As Novas Tecnologias ao Serviço do Movimento Associativo ACAMG |
| ÁGUIAS DE ALPIARÇA | Associativismo, Tecnologia e Desporto / Águias |
| ASURPI – ASSOCIAÇÃO SINDICAL UNIÃO DOS REFORMADOS, PENSIONISTAS E IDOSOS | Seniores Da Era Digital |
| AMIGOS DA RIBEIRA DO SIROL | Melhoria das competências de gestão dos Recursos Humanos da ADARS e alargamento das atividades desportivas da associação. |
| CENTRO APOIO IDOSOS DE MOREANES | Horta Bio Moreanes |
| CLUBE DESPORTIVO DA GARCIA | O desporto como forma de ligação das comunidades locais e internacionais |
| CLUBE DESPORTIVO DA PÓVOA | O Flutuário |
| CLUBE DESPORTIVO GARCIENSE | Espaço Intergeracional |
| COMEIRA | Jogos para Diversidade & Inclusão Intergeracional |
| ASSOCIAÇÃO GRUPO DE DANÇA DREAM DANCING | Passos e Ritmos para a Cidadania |
| CPCCRD – GABINETE NORTE | Festival Portugal Associativo |

## Objetivos da IIES FESTIVAL PORTUGAL ASSOCIATIVO:

a. Pretende-se que o FESTIVAL PORTUGAL ASSOCIATIVO seja a oportunidade para as coletividades se juntarem, de se darem a conhecer entre si e de mostrarem o que são, o que fazem e como o fazem, às suas congéneres e ao público em geral.
b. Num ambiente de festa e alegria, mas também de trabalho e debate, pretende dar-se a conhecer as várias vertentes desta realidade, afirmá-la, dar-lhe visibilidade e assim torná-la mais motivadora e participada.
c. Criar uma BOLSA DE VOLUNTÁRIOS(AS) BENÉVOLOS(AS) para a região norte.
d. Reforçar e adquirir competências no domínio das Estratégias, Parcerias e Crescimento para renegociar e incrementar a rede de parcerias, protocolos e permutas com base num plano estratégico.
e. Reforçar e adquirir competências no domínio do Marketing e da Comunicação.
f. Reforçar e adquirir competências no domínio da Governação, Liderança e Recursos Humanos.

# :: AS VISÕES **DOS DIRIGENTES**

**Albano Ginja**
:: Conselheiro Nacional

| PERGUNTA | RESPOSTA |
|---|---|
| **1** Qual a associação porque foi eleito? Onde se situa? | Foi eleito pelo Clube do Sargento da Armada, sendo o seu representante nos Órgãos Sociais da Confederação, mais concretamente do Conselho Nacional da Confederação Portuguesa das Coletividades de Cultura Recreio e Desporto.<br>O Clube do Sargento da Armada tem a sua sede social na, Rua das Escolas Gerais, 96, 2º 1120-221 Lisboa.<br>Possui uma delegação na Praceta do Clube do Sargento da Armada - Feijó. |
| **2** Quantos sócios tem e quais as suas principais actividades? | Aproximadamente 4000 sócios, as atividades desenvolvem-se no âmbito associativo, cultural, recreio e desporto.<br>Cultural, Exposições, Lançamentos de Livros, Palestras, WorKshops, Aniversários, Sede e Delegação, Comemorações 25 de Abril etc.<br>Um Coro Polifónico, um Conjunto de Musica Popular "Os Dominó" um Grupo de Pintura "Sempre Aprender" etc.<br>Recreativo: Bailes de Carnaval, da Pinha, Santos Populares, São Martinho, Sessões de Fado, Festa de Natal, Passagem do Ano etc.<br>Desportivo: Mah-Jong, Atletismo, aprendizagem e aperfeiçoamento da Natação, Manutenção, Vela, Futebol de Veteranos, Ténis, BTT/Ciclismo etc. |
| **3** Quais os pontos fortes dessa associação? | Por sermos um Clube de gente do Mar, tentar ter as melhores relações com a Marinha e a sua tutela, clubes e associações de âmbito militar, não deixando nunca de olhar o Movimento Associativo Popular no âmbito geral, bem como o Poder Autárquico Local nas zonas onde estamos inseridos.<br>O ponto mais forte do Clube é alcançar sempre o porto ou ancoradouro mais seguro possível. |
| **4** Quais os pontos fracos dessa associação? | Não se pode falar em pontos fracos, podemos falar em momentos mais ou menos positivos.<br>Alguma dificuldade para se angariar novos sócios, algumas desistências principalmente no pessoal da reforma, situações que levam a haver alguma dificuldade na elaboração de listas e renovação de dirigentes. |
| **5** Como vê os próximos tempos a evolução da associação? | O Marinheiro usa dizer que atrás de uma tempestade, se é que no caso podemos utilizar este termo, vem sempre a bonança.<br>Se olharmos para o Clube como olhamos para o nosso Pais, temos que ter a esperança que o futuro possa ser risonho, muito também está nas nossas mãos. |

# :: AS VISÕES **DOS DIRIGENTES**

**Orlanda Rodrigues**
:: Conselheira Nacional

CENTRO DE CULTURA E DESPORTO do Município de Loures

| PERGUNTA | RESPOSTA |
|---|---|
| **1** Qual a associação porque foi eleito? Onde se situa? | O Centro de Cultura e Desporto do Município de Loures é uma Associação que completou 50 anos de existência no passado ano de 2016. A sua massa associativa é constituída por todos aqueles que dão, ou deram, o seu esforço de trabalho ao município de Loures: Trabalhadores da Câmara Municipal, dos SIMAR, das Empresas Municipais, independentemente do tipo de vínculo laboral, e também os trabalhadores aposentados. |
| **2** Quantos sócios tem e quais as suas principais actividades? | Atualmente temos um universo de 1326 associados.<br>O CCDML tem oito modalidades gímnicas, que abrangem todas a faixas etárias, que são desenvolvidas em ginásio próprio e decorrem em horários compatíveis com as necessidades dos associados. Damos ainda apoio a atividades desportivas de ar livre, que são praticadas pelos nossos associados como é o caso da pesca desportiva, e as caminhadas.<br>No campo cultural, para além de protocolos com agentes culturais, temos um Grupo Coral e uma Aula de aprendizagem de Cavaquinho. São realizados passeios culturais a diversos locais de Portugal Continental.<br>Decorrente das boas relações institucionais, que sempre existiram entre a Câmara Municipal e o CCDML, temos uma área comercial que resulta de um protocolo com a Câmara Municipal de Loures, para a gestão dos bares municipais. Também é a nossa Associação que, ao longo dos anos, tem organizado a Festa de Natal para os filhos dos trabalhadores municipais. |
| **3** Quais os pontos fortes dessa associação? | Podemos afirmar que o que de melhor temos é a diversidade de oferta de atividades, culturais e desportivas assim como o número de associados, mas também reconhecemos que a participação nas atividades poderia e deveria ser mais expressiva. |
| **4** Quais os pontos fracos dessa associação? | |
| **5** Como vê os próximos tempos a evolução da associação? | O CCDML, passou por momentos muito difíceis em termos financeiros, porém através de uma prática de gestão criteriosa conseguimos ultrapassar essa situação e estamos certos que o futuro desta Associação vai construir-se no sentido de melhor servir os seus associados, dando resposta às suas espectativas. |

DRª. CÁRMEN CORREIA
**CONTABILISTA CERTIFICADA**

# OBRIGATORIEDADE DE ENTREGA DA IES (INFORMAÇÃO EMPRESARIAL SIMPLIFICADA) PARA AS ENTIDADES DO SETOR NÃO LUCRATIVO

**Um vez que decorre o período de entrega da IES até ao dia 22 de Julho de 2017, aproveito para esclarecer todos os dirigentes, das suas obrigações declarativas, relativamente à IES:**

Um vez que decorre o período de entrega da IES até ao dia 22 de Julho de 2017, aproveito para esclarecer todos os dirigentes, das suas obrigações declarativas, relativamente à IES:

As entidades do setor não lucrativo, enquadradas como sujeitos passivos de IRC que não exercem, a título principal, atividade comercial, industrial ou agrícola, mas que simultaneamente **obtiveram rendimentos de origem comercial que estejam sujeitos à tributação em sede de IRC, ficam obrigadas a entregar a IES:**

- Quando tenham obtido rendimentos comerciais ficam obrigados à entrega do **anexo D da IES,**
- Quando tenham obtido rendimentos sujeitos à tributação do IVA ficam obrigados à entrega do **anexo L da IES.**
- Quando tenham realizado operações em espaço diferente da sede (continente e regiões autónomas) (**anexo M**) e regimes especiais (**anexo N**).
- Quando obtiverem um valor anual de vendas ou de compras, respetivamente, de montante superior a 25 mil euros, devem ser entregues os mapas recapitulativos de clientes e de fornecedores (**anexos O e P da IES**).

**Se estas entidades exercerem exclusivamente operações isentas sem direito à dedução (regime de isenção) estão dispensadas de entregar estes anexos da IES.**

***Em suma:***

***Se a entidade do setor não lucrativo cumprir alguma das obrigações referidas acima é obrigada a entregar a IES com os respetivos anexos aplicáveis.***

***Todavia, se não cumprir qualquer das situações mencionadas nos anexos da IES, fica dispensada da entrega dessa declaração, pois não é possível a entrega da IES apenas com a folha de rosto.***

DR. LUÍS FIGUEIREDO QUEIJO
**ADVOGADO**

## 1.

**P.** O Presidente da Direcção da Associação pode, na ausência do Secretário, proceder à elaboração das actas das reuniões da Direcção?

***R.*** *Pode. O Presidente da Direcção como qualquer outro membro desse órgão pode, na ausência do Secretário elaborar as actas das reuniões da Direcção mas todos estão sujeitos, obviamente, a transcrever para as respectivas actas tudo quanto for discutido na respectiva reunião.*

## 2.

**P.** O Presidente da Direcção pode substituir qualquer membro da Direcção nas tarefas e decisões deste?

***R.*** *Pode, mas de maneira a que tais decisões e tarefas estejam de acordo com o que foi decido anteriormente nas reuniões da Direcção, que o membro substituído esteja impedido, e com a cautela necessária para não melindrar o substituído por forma a que este não se sinta esautorizado.*
*Se assim não fosse, e se o impedimento for prolongado, poderíamos estar perante a paralisação do sector de actividade da Associação confiado ao elemento impedido de a realizar.*

## 3.

**P.** As Casas do Povo, Associações sem fins lucrativos e de Utilidade Pública já não existem ou estão ilegais?

*R. As Casas do Povo foram criadas pelo decreto Lei nº 23051 de 22 de Setembro de 1933 e mais tarde já em 1940 com diversa legislação publicada para o efeito, passaram a funcionar como Instituições de Previdência para o mundo rural.*
*Assim se mantiveram por muito tempo apesar de terem sofrido algumas alterações ao longo dos anos.*
*Com a integração dos trabalhadores rurais no regime geral da Segurança Social as Casas do Povo foram perdendo alguma relevância e muitas desapareceram.*
*Em 1990, com vista a salvaguardar as que se foram mantendo com alguma actividade, foi publicado do Dec. Lei nº 246/90, diploma através do qual as que se mantinham passaram a assumir a natureza de verdadeiras associações privadas (pessoas colectivas de direito privado – como qualquer Associação denominada na gíria de Colectividade de Cultura, Recreio e Desporto) com a finalidade de desenvolveram actividades de carácter cultural e social.*
*Assim, as que hoje existem são pois absolutamente legais, são sucedâneas de uma Casa do Povo, criada e fundada quando estava em vigor a legislação que há décadas previa a sua criação.*
*A legalidade advém dos Estatutos e do Alvará que os aprovou e concedeu a sua criação.*
*(Chamamos a atenção que à data, antes do 25 de Abril de 1974, toda e qualquer associação para se legalizar e poder existir legalizada carecia de aprovação pelo poder político dos respectivos Estatutos e era legalizada a sua existência através da emissão de um Alvará para o efeito).*
*Hoje os Estatutos podem estar um pouco desactualizados mas conferem toda a legalidade às Casas do Povo que ainda perduram.*

# FILIADA

## CENTRO COMUNITÁRIO DO LANDAL

# II Almoço Solidário

## - Arqueologia -

**Tertúlia sobre o Património Arqueológico no Landal foi o tema que juntou no Centro Comunitário local cerca de 100 pessoas para participarem numa conversa de "Palavras sem Idade", no domingo último.**

Tertúlia sobre o Património Arqueológico no Landal foi o tema que juntou no Centro Comunitário local cerca de 100 pessoas para participarem numa conversa de "Palavras sem Idade", no domingo último.

Neste II Almoço esteve em destaque a Arqueologia de que falou um elemento do CARACA, projecto desenvolvido em parceria com a Câmara Municipal de Caldas da Rainha, e o Instituto Politécnico de Tomar, que visa o levantamento do património arqueológico da região.

Foram apresentadas imagens identificativas do património histórico já reconhecido mas que os presentes valorizaram com informação acrescida.

O desenvolvimento do tema da Tertúlia deveu-se à equipa do dr Ricardo e aos dirigentes do Centro Comunitário do Landal, valorizado pela participação dos presentes.

O Centro de Desenvolvimento Comunitário do Landal integra, entre os seus utentes, pessoas com invejáveis memórias, pese embora a muita idade e que naquele encontro "rebuscaram" à sua memória oral pormenores históricos e patrimoniais que a maioria dos presentes ignorava.

O Arqueólogo Ricardo Lopes, salientou a importância de ouvir populares pois os dados que passam de voz em voz contribuem para a descoberta das memórias locais que ficaram por escrever.

As ermidas, as lendas de Santa Suzana, os chafarizes, a Senhora do Ar, os cruzeiros, a Capela da Nossa Senhora do Rosário, os restos de construções, as minas do Landal, a lenda da Serra da Senhora de Todo o Mundo, as pontes ou os muros romanos, foram trazidos àquela tertúlia do Centro Comunitário do Landal, nesta iniciativa de almoços temáticos que irá continuar.

Entre as muitissimas participações não poderemos esquecer, pela clareza das suas explicações a Graça Ventura, o José Gregório, o Ivo, a Dona Inocência Ribeiro, mais conhecida pela enfermeira dos pobres. Estando sempre presente o livro de Joaquim Félix e as obras de Leocádia Pato.

A partir do meio dia já os frangos grelhavam nos enormes braseiros. As cozinheiras aprimoraram o almoço de canja à portuguesa, frango na brasa, arroz de legumes e salada, completado com sobremesas onde não faltou o delicioso, e quentinho, pastel de nata e café da Avó.

Da lista dos participantes fizeram parte figuras conhecidas do concelho, o vereador Alberto Pereira - da Câmara das Caldas da Rainha, e os candidatos às proximas autárquicas, Luis Patacho para a Câmara Municipal das Caldas e o Armando Monteiro á junta de Freguesia do Landal. A festa prolongou-se tarde adiante e nem faltou a música popular ao vivo.

LQ

# O DAV
# DIRIGENTE ASSOCIATIVO VOLUNTÁRIO

## JOSÉ MANUEL CACHO RODRIGUES

### Galardão de Instrução e Arte

**Seguindo uma prática já utilizada em edições anteriores do Elo Associativo, descrevemos, ainda que de uma forma mais sucinta, a fundamentação dos Galardoados pela Confederação na Sessão Solene do Dia Nacional das Colectividades de 2017.**

José Manuel Cacho Rodrigues foi sócio e aluno da Voz do Operário desde 1947. Conta hoje com 84 anos de idade.
É imensamente rica a lista de funções associativas a que o nosso galardoado dedicou a sua vida. Foram também várias as colectividades e associações que tiveram a honra de beneficiar dos seus conhecimentos: A Voz do Operário, o CRIL e o SLB mas também as Federações Portuguesas de Voleibol e de Ténis de Mesa. Foi ainda membro da Comissão Nacional do Teatro.
As funções de Contabilista, de Vice-presidente e de Presidente foram sempre funções que acabou exercendo nas instituições por onde passou.
As suas qualidades destacaram-se de tal forma que em 1975 foi o 1º Presidente eleito democraticamente da Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio tendo exercido o cargo até 1980.
É por proposta da Voz do Operário que a Confederação entregou com toda a honra o Galardão de Instrução e Arte a José Manuel Cacho Rodrigues.
Por se encontrar com grandes dificuldades de locomoção recebeu o Galardão Vítor Agostinho que posteriormente fará a sua entrega ao galardoado na sua residência em Quarteira.

# :: FESTA DA MALHA E DO JOGO TRADICIONAL

## 25º EDIÇÃO

**A 25º Edição da Festa da Malha e do Jogo Tradicional 20 e 21 de Maio Arraiolos, foi um Encontro realizado pela CIMAC com o apoio técnico da AJTG e o apoio Institucional da FPJT, durante dois dias Arraiolos foi a Capital da Malha e dos Jogos Tradicionais, que contaram com a participação de várias Delegações Internacionais (Espanha, França, Itália) que vieram partilhar os seus Jogos Tradicionais e aprender a jogar os nossos, este evento contou com a presença de largas centenas de participantes nos dois dias.**

No decorrer da primavera que agora nos deixou as filiadas da FPJT, realizaram dezenas de iniciativas de Norte a Sul de Portugal. Donde destacamos as iniciativas realizadas pela Associação Colectividades do Concelho de Almada, Gondomar, Federação de Setúbal, Lisboa, Santarém, pela AJT Guarda e Aveiro, que movimentaram largas dezenas de milhares de participantes.

No próximo dia 9 de Julho no âmbito de Gondomar Cidade Europeia do Desporto vai a Federação das Coletividade do Concelho de Gondomar em parceria com a Associação de Coletividades do Concelho de Valongo e a Federação Portuguesa dos Jogos Tradicionais. Realizar os Campeonatos Nacionais de Malha e Sueca, assim como demonstrações de Jogos Tradicionais a realizar no Pavilhão Multiusos de Gondomar entre as 9h/18h.

# :: A ACTIVIDADE DAS ESTRUTURAS ASSOCIATIVAS E ASSOCIAÇÕES

**Nesta rubrica, procuramos dar a conhecer alguns exemplos do muito que se faz por esse país fora, promovido pelas Estruturas Descentralizadas e Associações**

## Encontro do Movimento Associativo no Barreiro

A ACCB-Associação das Colectividades do Concelho do Barreiro realizou o seu Encontro do Movimento Associativo no Grupo Desportivo e Recreativo de Palhais no passado dia 5 de maio de 2017.

Este encontro foi organizado de molde a proporcionar a apresentação e a discussão de várias temáticas caras ao Movimento Associativo Popular (MAP).

A sustentabilidade do MAP que foi apresentada pela Deolinda Nunes;

A Comunicação no MAP por Carlos Anjos;

Os Jogos Tradicionais por João Alexandre;

A Plataforma MAP por Joaquim Escoval.

Participou neste encontro da ACCB o Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto Carvalho que enalteceu o trabalho do MAP e o quanto ele está ligado e é importante para a Cidade do Barreiro.

Pelo meio desta frutuosa discussão foi degustada uma bela feijoada servida nas instalações desta pequena mas simpática e prestável Colectividade.

## Agradecimento à ACCLoures

*Caros colegas e dirigentes da ACCLoures,*

*Na qualidade de Tesoureiro desta casa mãe do Associativismo Popular em Portugal, consciente que interpreto o pensamento de todos os membros da sua Direcção Nacional, é minha obrigação enaltecer o vosso gesto de grande altruísmo que nos fortalece na perseverança que todos temos de ter, para seguirmos o caminho que sabemos certo.*

*A Direcção da ACCLoures, compreendendo as dificuldades de tesouraria que a CPCCRD neste momento atravessa, decidiu, citamos:*

1) *Considerar arrumado, sem deve e haver, o encontro de contas relativo à quotização.*
2) *Considerar nulo o débito da CPCCRD para com a ACCLoures relativo à nota de compromisso.*
3) *Com efeitos a partir do início do mês de Julho de 2017, iniciar o processo de repartição real das verbas da quotização conforme decisão do Congresso Nacional. Fim de citação.*

*Gesto de generosidade e solidariedade associativa que muito nos apraz registar e agradecer.*

*Saudações associativas,*
O Tesoureiro
Vladimiro Matos

# CAMPEÃO DO MUNDO DE FUTEBOL AMADOR

## GRUPO DESPORTIVO E CULTURAL DE SEIÇA (OURÉM)

FOTO: O MIRANTE (DR)

Fundado numa reunião de um grupo de rapazes que pretendiam "jogar à bola", realizada em 24 de Abril de 1971, no estabelecimento comercial de Paulino Marques Vitorino, no Outeiro de Seiça, dirigida por António dos Santos Gaspar "Meirim", sócio n.º 1.

- Escritura Pública de Constituição - 18 de Fevereiro de 1976
- Aprovação dos Estatutos pelo INATEL (Instituto Nacional do Aproveitamento dos Tempos Livres) - 27 de Janeiro de 1977
- Certificado considerando constituído o Centro Popular dos Trabalhadores de Seiça, sob o N.º 239 - 8 de Fevereiro de 1977
- Inscrição na Federação Portuguesa de Colectividades de Cultura e Recreio, sendo aprovada com o N.º 997 - 27 de Janeiro de 1982
- Disputou o campeonato de futebol de 11 do INATEL – Delegação de Santarém, 2.ª categoria, nas épocas 1975/76 e 1976/77
- Da época 1978/79 à época 2007/2008 – Presença nas provas de futebol de 11 organizadas pela Associação de Futebol de Santarém.
- Época 2009/2010 – Regresso à competição, através das provas organizadas pela Fundação INATEL
- **Época 2015/2016** – Época de Ouro – Fundação INATEL
  - Finalista, vencido no Distrital através de pontapés de grande penalidade.
  - Finalista, vencido na Taça de Amizade através de pontapés de grande penalidade.
  - Campeão Nacional
- **Riga (Letónia), 14 a 17 de Junho de 2017 - 'Internacional Workers and Amateurs in Sports Confederation'**
- **9 de Julho de 2017** - O Grupo Desportivo e Cultural de Seiça, revalidou o título de campeão nacional de futebol da Fundação INATEL depois de vencer na final o Nadais, de Aveiro, por 2-1, em jogo disputado no campo de jogos de Ramalde, no Porto.

## DIA DA CRIANÇA NA CPLP

A Comunidade de Países de Língua Portuguesa convidou a Confederação para a organização das Comemorações do Dia da Criança.

Para esta iniciativa foi destacado o Vice-presidente Rogério Almeida que ao longo de diversas reuniões foi conseguindo que ficasse estabelecido um plano de comemorações a realizar na tarde de dia 2 de Junho de 2017.

Mais de meia centena de Crianças puderam assim desfrutar de vários Jogos Tradicionais dos Países componentes da CPLP e receber da organização uma mochila com livros de contos editados pela CPLP e de Jogos Tradicionais editados pela Confederação, para além de um puzzle e de lápis para desenhar.

Aos três monitores destacados pela CPCCRD para esta tarde dedicada às crianças: Rogério Almeida; Joaquim Escoval e Elvira Magusto, não faltou trabalho tal foi a adesão das crianças ao jogo das latas e da tração à corda que decidimos levar para esta iniciativa.

Para além do prazer que foi trabalhar com os meninos e meninas de tantas nações diferentes ficou ainda o desejo de realizar novas iniciativas no âmbito da CPLP, oxalá estas ideias se possam concretizar.

## FÓRUM NACIONAL ÁLCOOL E DA SAÚDE

O Presidente da Confederação e o seu 2ª Secretário respectivamente Augusto Flor e Joaquim Escoval voltaram a reunir desta vez nas instalações do SICAD com o Dr. Raul de Melo deste Fórum.

Nesta reunião procurou-se estabelecer linhas de actuação capazes de conduzir à concretização dos objectivos deste fórum do qual a Confederação já faz parte.

Foi possível avançar com algumas propostas, a mais importante das quais a possibilidade de integrar vários projectos cujas origens são comuns; Álcool e Saúde e Bullying no Desporto por exemplo e a eles juntar o Envelhecimento Activo, e a partir dai pensar numa campanha integrada com a suas múltiplas possibilidades que vise mudar comportamentos tornando-os mais saudáveis.

Abordadas também as possibilidades de atribuição de prémios, quer por parte da Confederação quer por parte do FNAS, às Colectividades e Instituições que se mostrem mais empenhadas na obtenção destes nobres objectivos.

## PRÉMIO REVELAÇÃO

A nossa filiada 1422, Sociedade Filarmónica Vestiariense "Monsenhor José Cacela", foi a vencedora do Vianeza Festival de Filarmónicas 2017, onde a jovem flautista Carolina Rosa igualmente se distinguiu com o Prémio Revelação.

# NOVA SEDE DA CPCCRD

A Direcção da Confederação foi convocada para uma reunião com a Câmara Municipal de Lisboa que teve lugar a 6 de Junho de 2017. Nesta reunião foi debatida a alternativa que a CML tem a propor a Confederação para as novas instalações da sua sede.

Não sendo conclusiva esta reunião, dela é possível extrair que à Confederação são garantidas desde já algumas condições que considerávamos importantes:

- a localização não é muito afastada da actual e possui as mesmas facilidades de transportes.
- a área a disponibilizar pela CML é igual ou superior à actualmente utilizada pela Confederação.
- está em equação a possibilidade de a Confederação ter área suficiente para a instalação do seu Espaço Museológico e do seu Acervo.
- o edifício em questão terá de ser compartilhado com outras instituições.

Outros passos tem de ser dados doravante e tudo faremos para que os interesses da Confederação sejam devidamente acautelados nesta mudança de instalações que deverá ocorrer até inícios do próximo ano.

# FOLCLORE IBÉRICO BRILHOU EM ANDORRA

## MAIS DE 150 FOLCLORISTAS DA CULTURA TRADICIONAL DA PENÍNSULA IBÉRICA

No passado domingo, dia 30 de Abril, o Complexo Sociocultural da Cidade Andorrana de Encamp reuniu mais de 150 folcloristas representativos da cultura tradicional da Península Ibérica.

O encontro organizado por motivo do 21º aniversário do Grupo de Folclore 'Casa de Portugal' contou ainda com a presença do Esbart Santa Anna de Escaldes-Engordany, da Escola de Ball Aires d'Andratx, da ilha espanhola de Maiorca e do Etnográfico de Vila Praia de Âncora que viajou desde Portugal para participar no festival organizado pelos seus afilhados.

Às 16 horas teve o início do Festival com a passagem dos quatro Grupos pelo palco da sala de festas seguindo-se a protocolar entrega de obséquios e imposição da fita comemorativa na presença da Vice-Presidente da Câmara de Encamp, Esther París, do empresário José Costa, gerente da empresa Nova Constructora, SLU., patrocinadora oficial do evento e do deputado andorrano, Pere Lopez.

O Grupo de Folclore 'Casa de Portugal' iniciou o festival apresentando danças do seu reportório e concluiu convidando os elementos do Etnográfico a dançarem conjuntamente a "Nossa Góta" tendo o público assistente ovacionado ambos os grupos.

As danças andorranas estiveram a cargo do Esbart Santa Anna que apresentou três peças do seu reportório intercalando a troca de vestuário. Seguiu-se o folclore representativo da ilha de Maiorca através da Escola de Ball Aires d'Andratx que encheu o palco com diversas coreografias e a vivacidade das suas danças sendo constantemente ovacionado.

Coube ao Etnográfico de Vila Praia de Âncora encerrar a amostra folclórica apresentando uma elegante demonstração do trajar e a vivacidade das danças da Serra d'Arga. O Vira do Vale do Âncora serviu de pretexto para convidar José Luís Carvalho, Diretor do grupo andorrano e ex-elemento do Etnográfico, a subir ao palco e dançar com os seus conterrâneos. O Vira Geral acabaria por encher o palco de entusiastas do folclore.

Logo após o folclore o Grupo Euphória animou todos os assistentes e folcloristas a divertirem-se ao som da música popular portuguesa e espanhola e foi oferecido um lanche aos elementos dos grupos.

No dia anterior, os componentes do Grupo Ancorense e maiorquino desfrutaram das águas termais de Caldea, visitaram a estância de esqui de Gran Valira e passearam pelo centro histórico do Principado.

Tanto a organização do evento como a qualidade etnográfica do festival mereceram os maiores elogios de parte do público assistente e dos grupos convidados a uma nova edição emotiva e de reencontros do Festival de Folclore Ibérico.

## TEMOS MAIS UM CAMPEÃO NACIONAL

ASSOCIAÇÃO DESPORTIVA DE ALDEIA DA RIBEIRA

**É com enorme satisfação que na Confederação recebemos a notícia da consagração de um Campeão Nacional filiado da ADRA uma das nossas filiadas.**
**Para ele e para a associação as nossas maiores felicitações e votos de continuação do bom trabalho que estão a desenvolver.**

## VOTO DE PESAR PELAS VÍTIMAS DE PEDROGÃO GRANDE

A Direcção Nacional da Confederação Portuguesa das Colectividades de Cultura, Recreio e Desporto reunida a 19 de Junho de 2017, decidiu manifestar a sua mais profunda consternação pelas vítimas que se registaram no incêndio que atingiu Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos, Castanheira de Pêra e Góis. Às famílias enlutadas endereçamos os nossos mais sentidos pêsames e às dos feridos, desejamos as rápidas melhoras.
A todos os que pelas mais diversas formas combateram este incêndio o nosso mais profundo respeito e os mais sinceros agradecimentos pela dura batalha que travam por nós.
Uma última palavra de reconhecimento ao Movimento Associativo na região afectada e aos seus Dirigentes que mais uma vez provaram que são a rede mais próxima das pessoas e com a estrutura material e humana mais capaz de rapidamente responder às necessidades das populações que servem, mesmo as mais prementes como foi esta infeliz tragédia.

A Direcção Nacional da Confederação

## FÉRIAS? JÁ?

Aproxima-se a passos largos o tão desejado merecido período de férias anuais.
A Confederação, decidiu que este período decorre entre 31 de Julho a 18 de Agosto de 2017.
A todos os que também vão gozar as suas férias desejamos que as mesmas decorram da forma que sonharam e que com as vossas famílias e amigos gozem de um salutar e retemperador período de férias.
Um bom descanso é preciso pois esperam-nos tempos de muito trabalho pela frente.

**Boas férias a todos são os votos da Confederação.**

| N.º | NOME | LOCAL |
|---|---|---|
| 3897 | USF - UNIVERSIDADE SÉNIOR DE ÉVORA - ASSOCIAÇÃO DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA | ÉVORA |
| 3898 | SOCIEDADE RECREATIVA DE S. FRANCISCO | ALCOCHETE |
| 3899 | ACRNG - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA NOVA GERAÇÃO | ESTREMOZ |
| 3900 | CENTRO CULTURAL E DESPORTIVO ESTRELA DO ZEZERE DA BOIDOBRA | COVILHÃ |
| 3901 | FURACÃO DE TALENTOS - ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA | SINTRA |
| 3902 | CLUBE DE CICLISMO MARCO CHAGAS | CARTAXO |
| 3903 | ASSOCIAÇÃO "OLÉ OLÉ ALFEIZERÃO" | ALCOBAÇA |
| 3904 | ELEMENTAR - ASSOCIAÇÃO CULTURAL, RECREATIVA E DESPORTIVA | OEIRAS |
| 3905 | ASSOCIAÇÃO SÓCIO CULTURAL E RECREATIVA DE MELHORAMENTOS DA PENHA DE FRANÇA - OS FIDALGOS DA PENHA | LISBOA |
| 3906 | ASSOCIAÇÃO DE BEM ESTAR SOCIAL, DESPORTIVA E RECREATIVA DE MENDALVO | ALCOBAÇA |
| 3907 | CLUBE DE CAMPISMO E CARAVANISMO DE TORRES VEDRAS | TORRES VEDRAS |
| 3908 | CLUBE JVC WRESTLING ACADEMY | PALMELA |
| 3909 | NCR - NUCLEO CRIATIVO DO REGUEIRÃO | LISBOA |
| 3910 | CLUBE DE CANOAGEM DE AMORA | SEIXAL |
| 3911 | AESCA - ASSOCIAÇÃO ESPAÇO SÓCIO-CULTURAL ADORAR ARTES | SEIXAL |
| 3912 | ASSOCIAÇÃO MORADORES QUINTA DA TORRE MARQUESA II | PALMELA |
| 3913 | ASSOCIAÇÃO ACADEMIA DE CULTURA E SOLIDARIEDADE RAMIRO FREITAS | ALMADA |
| 3914 | GRUPO DE DADORES DE SANGUE DE PERNES | SANTARÉM |
| 3915 | KARATE CLUBE SUL - ASSOCIAÇÃO | SEIXAL |
| 3916 | CLUBE DESPORTIVO DA GARCIA | MARINHA GRANDE |
| 3917 | BOYS JUST WANNA HAVEFUN, SPORT CLUB | LISBOA |

As Quotas do ano 2017 já se encontram a pagamento desde o início do ano.

Mais do que um dever estatutário, as Quotas, representam uma parte fundamental para a sustentabilidade financeira da Confederação, Federações Distritais e Associações Concelhias.

Serviços estatutários como a redução de custo de licenças da SPA, consultoria jurídica ou contabilística só serão prestados às filiadas com a Quota de 2017 liquidada.

Lembramos que alguns direitos estatutários podem ser suspensos até à regularização das quotas.

## QUOTAS 2017

**A Quota de 2017 já se encontra disponível!**

### IDENTIFICAÇÃO DE PAGAMENTO

Os serviços de Tesouraria da CPCCRD agradecem às Colectividades filiadas que tenham feito o pagamento de quotas em 2016, que verifiquem se têm em seu poder o respectivo recibo e vinheta do ano.

Caso assim não suceda, deverão entrar em contacto com a Tesouraria.

Tel.: **913 807 823** | e-mail: **an2001@confederacaodascolectividades.com**

**A todas as associações, dirigentes e associados que cumprem os seus aniversários no período deste número do Elo Associativo.**

FOLHA INFORMATIVA: Propriedade CPCCRD - Rua da Palma, 248 · 1100-394 Lisboa
Tel: 218 882 619 · 218 822 731 · 916 841 315 · 916 537 101 | Fax: 218 882 866
• e-mail: geral@cpccrd.pt • facebook.com/confederacao.colectividades • www.confederacaoportuguesacolectividades.blogspot.com •
**www.cpccrd.pt**

**Nota:** Os textos deste Boletim Informativo, são escritos sob o antigo e novo acordo ortográfico de acordo com cada autor.